

artigo



Luiz César Bueno
VEREADOR E MEMBRO DA
EXECUTIVA ESTADUAL DO PT

O voo para a eternidade

A dignidade e a cidadania sofreram, no início desta semana, um duro golpe: a trágica morte do líder petista, companheiro de tantos e mesmos sonhos, o prefeito de Santo André (Grande ABC, SP), Celso Daniel...

No início dos anos 80 o Partido dos Trabalhadores estruturou sua articulação política no movimento sindical. De lá para cá expressivos dirigentes partidários foram assassinados, ficando a maioria dos mandantes impunes até hoje.

É importante observar que, à medida em que a sociedade encontra no PT uma opção viável, transparente e institucional para estabelecer uma gestão pública democrática, participativa e popular, visando à condução dos governos municipais, cresce também a violência contra seus prefeitos. Outra constatação que somos forçados a evidenciar é

exatamente quando o Brasil inicia uma marcha de fortalecimento dos municípios; e, em um momento em que o presidenciável do PT, o companheiro Lula, encontra-se no topo de todas as pesquisas eleitorais, e em franco crescimento.

Há outro aspecto da sociedade brasileira que não podemos deixar de mencionar: a população é refém da violência! Estamos todos obrigados a fazer de nossos lares, prisões; de nossos locais de trabalho, locais de ocorrência criminal; e, de nossas escolas (vejam onde paramos!), campos de batalha. E isto não poderia ter outras consequências: em um curto espaço de tempo três importantes condutores de políticas públicas da esfera municipal tombaram: Celso Daniel, de Santo André (SP); Antônio da Costa Santos, o Toninho, de Campinas (SP); e Dorcelina

Agora, cabe-nos indagar: por que toda esta ira contra os prefeitos do PT? Por que tamanha e implacável perseguição aos dirigentes do PT, que exercem posição de destaque naquela que é uma das mais necessárias e abandonadas da atualidade – a área social!?

Conheci o prefeito Celso Daniel em um seminário sobre planejamento urbano, desenvolvido pelo Instituto Cajamar, em 1997. Impressionou-me a forma serena e o volume de conhecimento que expressava ao abordar o cotidiano das cidades, em especial do ABC Paulista. Cunhei algumas de suas idéias, como: "Os centros históricos das grandes cidades devem ser um espaço público de convivência social; uma alternativa, ante aos espaços privados".

Assim, devido à envergadura de Celso Daniel, senti-

nia. Após o seminário antes mencionado, meus olhos passaram a estar sempre atentos para Santo André, e para seu prefeito (com três mandatos!) e, de lá, adivinha várias práticas que seriam nacionalmente aprovadas: formação de consórcios entre os municípios para resolução dos problemas comuns, da região metropolitana; a Bolsa-Escola; o Banco do Povo; projetos de urbanização de favelas; Orçamento Participativo; Programa de Incubadoras de Empresas; Banco de Empregos; intervenção de engenharia e arquitetura na malha viária urbana; Programa "Cultura nos Bairros".

Todas estas ações, quando não foram criadas por Celso, foram por ele aprimoradas! Celso Daniel preocupou-se em avançar no quesito interatividade: foi ele um dos mais entusiastas e dinamizadores da gestão pública

profundamente, a democracia.

Dentre os vãos de Celso Daniel, podemos destacar a formação da Escola de Políticas Públicas do ABC Paulista, mandato de deputado federal (PT/SP), professor da USP e da PUC, e, recentemente, a Coordenação do Plano de Governo de Lula, desde 2001.

No entanto, é importante que se diga que os vãos alcançados por este grande homem não serão jamais esquecidos! Basta que andemos pelas ruas de Santo André para que possamos perceber que Celso Daniel deixou sua marca espalhada pela cidade... Fez circular sua experiência, melhorando, assim, a qualidade de vida; foi um homem generoso, voltado aos municípios. Enfim, foi um homem público – com todas as nuances que esta expressão possa significar, e com toda a beleza que a utopia já pôde alcançar!